



**casadesarmento**

centro de estudos do património

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **APONTAMENTOS PARA A HISTÓRIA DE GUIMARÃES. ABASTECIMENTO DE ÁGUAS POTÁVEIS.**

GUIMARÃES, João Gomes de Oliveira

Ano: 1904 | Número: 21

---

### **Como citar este documento:**

GUIMARÃES, João Gomes de Oliveira, Apontamentos para a História de Guimarães. Abastecimento de águas potáveis. *Revista de Guimarães*, 21 (1) Jan.-Mar. 1904, p. 35-37.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# APONTAMENTOS

PARA A

## HISTORIA DE GUIMARÃES

---

### Abastecimento d'aguas potaveis

#### **A agua da serra de Santa Catharina**

(Continuado do vol. xx, pag. 147)

Occupamos-nos até aqui das aguas da serra de Santa Catharina, conduzidas para a cidade pelo aqueducto principal do municipio, restando apresentar as notas historicas referentes a outras fontes, que são abastecidas por nascentes diversas, para que o estudo, que empreendemos, fique completo tanto quanto possivel. É o que em seguida fazemos, a começar pelos poços publicos, que era o systema geralmente adoptado em Guimarães em tempos antigos para obter agua potavel, systema a que nos tempos posteriores por vezes se tem recorrido, quando a estiagem diminue sensivelmente a agua das fontes e tanques, como ainda succedeu no verão de 1898, que foram abertos cinco poços nos seguintes pontos: Madrôa, Laranjaes, Largo do Carmo, hoje de Martins Sarmento, e Campo do Salvador.

As notas historicas relativas aos poços seguir-se-hão as que dizem respeito ás fontes e tanques, que existem, ou existiram, em diferentes locais da cidade.

#### V

#### **Poços**

*Praça da Villa.* — No largo assim denominado, que é o actual Largo da Oliveira, existia no seculo xv, um poço.

\*

Dá-nos noticia d'elle um mandado de posse, que, por ordem do juiz ordinario João de Santarem, foi lavrado em 22 de fevereiro de 1488 pelo tabellião Luiz Vaz, estando as partes reunidas com estes funcionarios junto ao «poço redondo que está na praça da dita villa (Guimarães) abaixo da rua dos Mercadores» <sup>1</sup>.

*Rua da Cruz da Pedra.* — Em sessão de 3 de setembro de 1611 foi resolvido pela camara notificar os moradores d'esta rua para se absterem de lançar immundicies no poço publico alli existente sob pena de 200 reis <sup>2</sup>.

*Rua Sapateira.* — A requerimento dos moradores foi mandado, em sessão de 18 de setembro de 1619, tapar o poço existente n'esta rua, que já não era aproveitado por estar entupido <sup>3</sup>.

*Rua Nova do Muro.* — Na mesma sessão de 18 de setembro de 1619, e tambem a requerimento dos moradores foi mandado tapar o poço, que aqui existia, por estar entupido e de nada servir <sup>4</sup>.

*Rua de Santa Luzia.* — Em 1634, os moradores d'esta rua requereram licença á camara para mudar o poço, aqui existente, para o *rexio* debaixo, o que lhes foi permitido em sessão de 22 de dezembro, sob condição de não prejudicarem a passagem <sup>5</sup>.

*Rua das Molianas.* — No meio d'esta rua (hoje rua de Camões) existia um poço de cuja agua se aproveitavam os sombreireiros para os usos da sua industria. Em 1717, por provisão regia datada de 9 de novembro, foi esta nascente concedida ás religiosas do convento de Santa Rosa de Lima sob diversas condições, que teremos occasião de mencionar quando tratarmos da fonte e tanque das Dominicas <sup>6</sup>.

*Rua do Poço.* — É certamente mui antigo o poço existente no largo Martins Sarmiento proximo do palacete do snr. Conde de Margaride e que foi um dos reabertos em 1898. Deu o nome á antiga rua que existia a poente d'este largo e que findava junto á porta da Garrida, de Santo

<sup>1</sup> Archivo da Collegiada, Pergaminho da curaria.

<sup>2</sup> Livro 4.º das Vereações, fl. 3 v.

<sup>3</sup> Livro 5.º das Vereações, fl. 47.

<sup>4</sup> Idem, Idem.

<sup>5</sup> Livro 8.º das Vereações, fl. 269.

<sup>6</sup> Livro 2.º-B dos Registos, fl. 73 v.

Antonio, ou de Santa Barbara, onde tambem convergia a rua da Infesta, que seguia a nascente do mesmo largo.

O padre Torquato Peixoto menciona-o como publico para todos os que quizerem aproveitar-se da agua <sup>1</sup>. Esta agua, hoje aproveitada em um marco fontenario, é classificada *pes-sima* pelo snr. Ch. Lepierre <sup>2</sup>.

*Praça de S. Thiago.* — N'este largo, outr'ora conhecido sob a consignaço de Praça do Peixe, por ser aqui o local designado para a venda d'este genero de consumo, existiu um poço para uso publico, de que nos dá noticia o referido padre Torquato <sup>3</sup>.

*Poço da Senhora da Graça.* — Assim denominado por Torquato Peixoto de Azevedo por estar situado junto da torre dos muros da mesma denominação e vulgarmente chamada Torre de S. Bento <sup>4</sup>. Este poço, se é o que foi restabelecido em 1898, junto á casa dos Laranjaes, defronte do Oratorio dos Passos, na rua de D. Luiz I, não é proprio para ser proporcionado ao publico, porque a sua agua é classificada de *má qualidade* <sup>5</sup>. Actualmente está tapado.

*Campo do Salvador.* — N'este largo, tambem conhecido por Largo do Cano e actualmente com a denominação official de Campo de D. Affonso Henriques, existe um poço que foi feito em 1898 e cuja agua é de má qualidade <sup>6</sup>.

Tagilde, 1903.

(Continúa).

O ABBADE J. G. D'OLIVEIRA GUIMARÃES.

<sup>1</sup> *Mem. da ant. Guim.*, pag. 502.

<sup>2</sup> *Estudo chimico e bacteriologico das aguas de Guimarães*, pag. 39.

<sup>3</sup> *Memorias*, pag. 501.

<sup>4</sup> *Idem*, *idem*.

<sup>5</sup> *Estudo chim. das aguas de Guim.*, pag. 39.

<sup>6</sup> *Idem*, *idem*.